

O bem-estar dos cães domiciliados em apartamento

Marcia Graça Graminhani¹

Resumo: Este trabalho buscou responder, de maneira prática e objetiva, o que é necessário para que o bem-estar dos cães que moram em apartamentos seja preservado: saber sobre as necessidades da espécie; comportamento animal; os princípios da ciência do Bem-Estar; o conceito de guarda responsável; e o que diz a legislação brasileira sobre animais em condomínios.

Palavras-chave: cães condomínio; bem-estar animal; guarda responsável.

Abstract: *This paper tried to answer, in a practical and objective way, what is needed to preserve dogs that live in apartment welfare: to know about the specie's needs; animal behaviour; Animal Welfare science principals; responsible guardianship concept; and what does Brazilian law say about animals living in condominium.*

Key-words: *dogs condominium; animal welfare; responsible guardianship.*

¹ Especialista em Bem Estar Animal pelo Cambridge E-Learning Institute (Reino Unido). A presente monografia de conclusão da Especialização em Bem-Estar Animal, do CEI - Cambridge e-Learning Institute, do Reino Unido, elaborada pela aluna Marcia Graça Graminhani, sob o título “O bem-estar dos cães domiciliados em apartamento”, foi submetida em fevereiro de 2007 à Dr.^a Anabela Pinto.

INTRODUÇÃO

Vítimas da solidão, as crianças de famílias pouco afetivas e os adultos ilhados em um mar de automação recorrem aos animais em busca de companhia. As crescentes dificuldades de convivência, especialmente nos grandes centros, frustram a necessidade humana de estabelecimento de vínculos. Para essas pessoas, são os animais que desempenharão o papel de interlocutores para a aceitação almejada.

Para muitos idosos o animal de estimação “*pode representar a compensação para o ‘ninho vazio’, a vida sem sentido, falta de convívio com os familiares [...] [porque] não há pessoas em suas vidas, somente animais*”. (BERZINS, 2000, apud UYEHARA)

Não faltam comprovações científicas de que as crianças “*formam ligações poderosas com seus bichos de estimação, que em muitos casos podem ser tão fortes quanto a que têm com os pais*” (BECKER, 2003, p.45). Convivendo com os animais de estimação, elas desenvolvem-se cognitivamente, emocional e socialmente e tendem a ser pessoas mais respeitadas, responsáveis e equilibradas. É com os animais de estimação que elas ensaiam a viver em sociedade.

A Terapia Assistida por Animais e suas vantagens para a manutenção da saúde humana está documentada em inúmeras pesquisas². Os tratamentos são os mais diversos: “*asma, alergias, envelhecimento, artrite, depressão, transtorno do déficit de atenção / hiperatividade (TDAH), dor crônica, câncer, diabetes e problemas cardíacos*” (BECKER, 2003, p.8). Uma das pesquisas mais referidas nessa área foi conduzida na Universidade Estadual de Nova Iorque³, em Búfalo, Nova Iorque. Nela constatou-se que os animais de estimação foram mais efetivos que os esposos na recuperação de doentes cardíacos.

Sem entrar no mérito se é ético privarmos os animais dos seus “*direitos morais básicos, incluindo o direito a liberdade, a integridade física e*

² Articles on Animal Assisted Therapy Cornell Companions Library Bibliography. <http://www.vet.cornell.edu/services/companions/bibAAT.htm> Acesso: 01.fev;2007

³ Cardiovascular Reactivity and the Presence of Pets, Friends, and Spouses: The Truth About Cats and Dogs. <http://www.psychosomaticmedicine.org/cgi/content/full/64/5/727> Acesso: 01.fev.2007

— | | — | | —

a vida” (REGAN, 2006, p.9), se a criança, o idoso, o convalescente, ou o solitário for um dos 12.569.039 brasileiros que moram em apartamento na área urbana do país (IBGE⁴ 2000), e desejar ali conviver com um animal de estimação, deverá considerar algumas questões que se imporão. O ponto mais visível delas, em nossa cultura antropocêntrica, serão as situações de vizinhança, oriundas da rejeição à presença de cães nos prédios. Contratos de locação e convenções de condomínio comumente proíbem a permanência de animais, e existe uma série de jurisprudências visando a resguardar o direito de propriedade (os animais como “coisas”) dos condôminos. As outras questões envolvem os animais. Embora Woolston (2006) tenha dito que acariciar um animal baixa não somente a pressão e os batimentos cardíacos dos humanos, mas do animal também — dando a entender que há troca entre homens e animais, e não o uso puro e simples feito pelo homem —, fica a pergunta: como fica o bem-estar dos cães que moram em apartamento?

Este trabalho é o resultado da busca por uma resposta. A *Origem, o Comportamento e as Necessidades Básicas do cão* buscam servir como pano de fundo para os princípios da *Ciência do Bem-Estar Animal e da Guarda Responsável de animais*: o que se espera dos humanos que pretendem lidar de maneira respeitosa com os animais. O *Estudo de Caso* possibilita que se apliquem os fundamentos apresentados e seus desdobramentos para o animal e a comunidade. As reflexões e sugestões foram alocadas nas *Considerações Finais*. A base da metodologia adotada foi empírica, baseada na minha experiência em três anos como voluntária de uma Organização Civil de proteção aos animais.

Para conferir consistência às inquietações que deram origem a este trabalho e fundamentar tanto as reflexões quanto as sugestões ora apresentadas, buscou-se o auxílio de teóricos e autores de diversas áreas do saber, tais como: Psicologia; Veterinária; Etologia e Direito. A pesquisa bibliográfica, com a seleção do pensamento desses estudiosos, está relacionada em *Referências Bibliográficas*.

⁴ Censo Demográfico 2000 – Características da População e dos Domicílios – Resultados do Universo – Tabela 1.3.1-Domicílios Particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características do domicílio - Brasil

1. ORIGEM, ETOLOGIA E NECESSIDADES BÁSICAS DO CÃO

Os cães são da família dos canídeos (*Canidae*), como a raposa, o lobo e o chacal, dentre outros, e essa é a única certeza que a Ciência nos dá sobre a história deles. A teoria de origem aceita pelo maior número de cientistas aponta que os cães são descendentes dos lobos cinzentos (*Canis lupus*) e, mesmo sem consenso, estudos estabeleceram a sua domesticação como tendo acontecido há 15 mil anos – ambas as teorias apóiam-se na variabilidade genética de cães do mundo todo.

Pesquisadores supõem que a longevidade da convivência entre homens e cães se deva às vantagens que estes dela obtiveram — possivelmente os cuidados, em forma de proteção e alimento. Domesticado, o cão foi companheiro do nômade e caçador homem primitivo e pastoreou e cuidou dos rebanhos quando os humanos se estabeleceram. A despeito do uso que desde a pré-história vimos fazendo desses animais, por milênios eles compartilharam de aparência e morfologia suficientes para as tarefas a eles reservadas. Supõe-se que o homem de então tenha criado três grupos de cães: os de caça (lebréis⁵ e seus cruzamentos); os de guarda e defesa (os pré-molossos⁶ e seus cruzamentos); e os pastores. O interesse pelo cão como companhia se fortaleceu a partir do Renascimento, assim, a maior parte das cerca de 400 raças hoje existentes resulta de mudanças genéticas provocadas pelos humanos nos últimos 500 anos. Cada raça tem o seu perfil comportamental e mazelas, posto que a busca estética ignora a morfologia dos animais, ocasionando doenças e dores e comprometendo o bem-estar dos animais (GIRLING).

Apesar dessa diversidade, observa-se uma constância na forma como os cães se comportam, socializam e comunicam, explicada por Dethier e Stellar quando afirmam que “*nenhum animal é capaz de se*

⁵ O mesmo que galgo. Cão de caça de animais muito velozes, que usam a visão e a audição associados à velocidade para caçar. Ex.: Greyhound, o mais rápido.

⁶ Cão pastor da Ásia Central, cujos registros de existência remontam há 6.000 anos. Os molossos são cães pesados, ossudos, de cabeça pesada, originários da Malásia.

libertar completamente da sua herança, seu comportamento deve ser visto como inevitavelmente ligado à sua história evolutiva” (1973, p.XII).

Um apanhado sobre a conclusão de pesquisadores a respeito do comportamento dos cães foi feito por McGreevy e, em linhas gerais, eles gostam de brincar, roer, cavoucar para esconder comida, arranhar o solo para deixar uma marca visual e o cheiro de suas glândulas sudoríparas; morder (mesmo que por brincadeira), se deitar na terra e demarcar o território com urina. Os machos procuram ininterruptamente por fêmeas no cio e estas, por sua vez, tendem a cruzar com mais de um animal para que a cria tenha múltipla paternidade e, assim, aumente a diversidade genética.

São animais biologicamente sociais, que andam em matilhas e seguem um líder. A hierarquia formada não necessariamente obedece ao porte do animal e ela sempre existirá independentemente do tamanho da matilha. Os cães tendem a estabelecer forte ligação de confiança e companheirismo com o seu guardião, prezam a sua companhia e sentem sua ausência. Os cães são capazes de aprender e de solucionar problemas, ou seja, de ter um comportamento adquirido.

Não restam dúvidas de que esses animais precisam mais do que alimentação, higiene, cuidados de saúde e treinamento. Muitas das suas necessidades não serão atendidas em um apartamento, Isto os motivará a buscar formas de evitar o sofrimento daí decorrente, porque os seus registros biológicos os encaminham para que lutem para aumentar as chances de sobrevivência e para capacitá-los para a reprodução, porque *“a continuação da existência de [...] uma espécie depende da efetividade das ações do indivíduo”* (DETHIER; STELLAR, 1973, p.XI), com o que concorda Konrad Lorenz⁷ (apud COBRA) *“as espécies animais estão geneticamente construídas para aprenderem tipos específicos de informação que são importantes para a sobrevivência da espécie”*.

No apartamento, sem os devidos cuidados dos guardiões, os desvios comportamentais não tardarão a surgir, e considerando-se que *“muitos*

⁷ Konrad Zacharias Lorenz (1903 – 1989) Zoólogo austríaco, prêmio Nobel em Psicologia ou Medicina em 1973, um dos fundadores da moderna Etologia, o estudo comparativo do comportamento humano e animal, uma nova área de estudos científicos com profundas implicações para a humanidade.

cães apresentam pelo menos uma forma de comportamento inadequado e as atividades de 25% dos cães implica em excessivo barulho” (MCGREEVY), comprometendo o bem-estar do animal e causando questões de vizinhança.

2. A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR E A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Uma vez que o sistema nervoso dos animais humanos e não-humanos tem o mesmo modelo de organização – medula espinhal, tronco encefálico, cérebro e cerebelo (PRADA, 1997) —, é de se lamentar “*a sina servil que fez dos animais meros objetos de uso, diversão e consumo humano*” (LEVAI, 2004, p.21). Ao longo da História, várias personalidades se pronunciaram a respeito da ética na forma como “*nós tratamos os animais e como deveríamos fazê-lo*” (BROOM) e, mesmo com o advento da ciência do Bem-Estar Animal - BEA, em meados da década de 60⁸, é lenta a mudança de conceitos em tempos assim descritos por Levai (2004):

[...] as sociedades contemporâneas — na busca daquilo que chamam ‘progresso’ — deslocaram seu eixo de ação do ser para o ter, como se o existir somente se justificasse em função do usufruir. Essa atitude egoísta e ambiciosa interferiu tanto na natureza a ponto de transformá-la em mera fonte de recursos, como se houvesse uma significação funcional para tudo o que existe. Sob os ditames da deusa-razão, o mundo se tornaria o mundo dos homens – usufrutuários da natureza e dos animais – postura que vem causando um inegável estreitamento dos nossos valores éticos. (p.21)

⁸ O livro “Animal Machines” (1964), no qual a autora Ruth Harrison questiona a criação intensiva de animais nas fazendas, levou o governo da Inglaterra a criar um Comitê comandado pelo Professor FWR Brambell, que publicou um documento onde foram traçados parâmetros para a manutenção do bem-estar animal. É o Relatório Brambell. A necessidade de estudos científicos para corroborar esses parâmetros deu início à ciência do Bem-Estar Animal (BROOM).

Como toda ciência, o BEA é moralmente neutro, embora discuta o dever moral de diminuirmos o sofrimento dos animais durante os processos a que são submetidos na sociedade humana. A discussão que provoca implica a interdisciplinaridade, com o empréstimo do conhecimento de várias áreas do saber, como a Ecologia Comportamental; Etologia; Psicologia, Imunologia, Endocrinologia, Engenharia e Ética. (BROOM, 1999)

São dois os seus princípios – as 5 Liberdades e os 3 R – ambos utilizados na União Europeia como a base filosófica para, respectivamente, a legislação sobre criação intensiva e a experimentação animal; e três os elementos que a compõem:

- I- Ciência – quantifica os efeitos psicológicos, comportamentais e de saúde e elabora uma metodologia mediante a observação, o conhecimento dos padrões de comportamento da espécie e as condições ambientais.
- II- Ética – preocupa-se com as ações humanas para com os animais e as implicações morais dos atos praticados em relação àqueles eticamente recomendados; e,
- III- Legislação – o arcabouço legal adotado pelos governos deve regulamentar o uso e o tratamento aos animais em consonância com as evidências científicas de que os animais podem sofrer.

As 5 Liberdades fornecem uma indicação inicial dos aspectos relevantes que precisam ser considerados em qualquer estudo de BEA. São elas:

- I- Livre de fome e de sede
- II- Livre de dor, lesões e doenças
- III- Livre de desconforto
- IV- Livre de medo e estresse
- V- Livre para expressar comportamento natural

Segundo Broom (1999), há três conceitos de BEA que podem ou não se sobrepor:

- I- Sentimentos do animal: a qualidade de vida dele depende da possibilidade de ter conforto e ficar livre de sentir, por tempo

prolongado, dor, medo, fome e outros sentimentos igualmente desagradáveis.

II- Funcionamento biológico: deve-se permitir aos animais o curso da natureza quanto ao seu crescimento e reprodução; além de mantê-los livres de doenças, ferimentos, má nutrição e de anormalidades comportamentais e psicológicas.

III- Vida natural: defende a manutenção do animal em seu ambiente natural, sempre que possível, onde ele poderia desenvolver-se e utilizar o que centenas de anos de evolução e adaptação ensinaram à sua espécie.

Estes conceitos sugerem que há uma distinção entre saúde e bem-estar, contrapondo-se, portanto, à definição de saúde divulgada pela Organização Mundial de Saúde - OMS: *“um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência da doença ou enfermidade... relativo a cada indivíduo”* (apud BROOM, 1999)

Em princípio, ter um animal de estimação – muitas vezes recolhido do abandono — não colocaria em risco o bem-estar dele, nem o da comunidade. Pelo contrário. No entanto, os maus tratos nem sempre estão ligados à má índole ou à indiferença. Falta de conhecimento sobre as necessidades e o comportamento da espécie, assim como a projeção antropomórfica das necessidades do guardião, com excesso de apego e zelo, são igualmente cruéis e traumáticas, comprometendo a guarda responsável, que

É a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente. (SOUZA, 2003 apud SANTANA; OLIVEIRA, 2006 p.87)

Sendo animais essencialmente sociáveis, a alteração do comportamento quando privados de companhia (ansiedade da separação) pode ser um indicativo de que ele sofre.

[...] se o sofrimento deve estar na primeira linha de combate, na protecção aos animais não-humanos, é preciso lembrar que há outras formas de atentar contra a sua integridade, de que o exemplo dado [alteração genética] é um caso limite, mas para as quais todos nós, em maior ou menor grau, com mais ou menos consciência, contribuimos, quando cedemos à tentação de antropomorfizar os animais com quem convivemos diariamente (BECKERT, 2004)

Embora sejam empíricas as conclusões sobre o sofrimento animal, a observação sugere que ele pode decorrer do desconforto, medo, estresse, frustração, tédio, tormento, pesar ou dor. Há uma barreira de comunicação direta entre humanos e os animais, então, para vencê-la, o BEA observa o comportamento destes (expressão, olhar triste, mudança de temperamento) e os sinais clínicos (peso, respiração, batimentos cardíacos, p.ex.), e os confronta com o que se sabe sobre a raça. Um outro método é a generalização, que parte do sentimento humano para determinar o sofrimento animal, mas, devido às grandes diferenças biológicas entre estas espécies, o método é criticado por cientistas.

3. ESTUDO DE CASO

O relato a seguir, rico em interfaces, foi destacado dos trabalhos diários de atendimento aos munícipes em uma Organização Civil de Protecção aos Animais. Considerou-se como sendo pura a raça do animal. O sobrenome da pessoa foi omitido para preservar-lhe a privacidade.

Nome:DANIELA

Mensagem: Moro no ABC Paulista, em um apartamento de 50 metros quadrados, com um terraço bem pequeno, no qual cabem no máximo 03 vasos grandes. Porém, tenho uma vizinha que mantém nesse terraço um filhote de Labrador preto, com uns 2 ou 3 meses. Ele fica andando de um lado

para o outro do terraço e chora bastante, muito triste. Gostaria que uma pessoa fosse até o local para fazer uma visita e ver as condições em que ele está vivendo, ele não tem espaço para caminhar, fica sozinho o tempo todo, e segundo uma criança que mora no ap. a mãe dela não deixa o cachorro entrar no apartamento, pois “faz sujeira”. Tem vizinhos irritados com o barulho do cão. Help! Não consigo ver aquele animal crescendo naquele pequenino espaço. Muito Obrigada! Aguardo um retorno.
Daniela

BREVE DESCRIÇÃO DO LABRADOR

Labradores são cães de médio porte⁹, desenvolvidos para caçar em águas geladas, e têm estas características: a vontade de buscar objetos (*retriever*), o gosto pela água, a pelagem curta, grossa e resistente, com subpêlo farto; a boca que carrega objetos sem danificá-los, patas fortes para carregar peso, ótimo faro. Além disso,

O Retriever do Labrador é um cão amoroso, adora crianças, nadar, tem muita energia e por isso brinca o tempo todo. Adora receber carinho e é um companheiro muito fiel. Sem dúvida é uma das melhores raças de cães. [...] Notabiliza-se por sua amabilidade, inteligência e obediência. Por causa destas características, são frequentemente treinados para serem cães de caça, de assistência, como cães-guia ou de serviço. É um excelente cão de companhia se tiver bastante companhia, educação e algum exercício diário. [...] “Temperamento: Os Labradores são cães com bastante energia enquanto filhotes. [...] Quando adultos, diminuem a atividade física espontânea, mas não perdem o espírito brincalhão e amigo. [...] Labradores **NECESSITAM** de companhia para se desenvolverem de forma

⁹ A altura é medida da cernelha, ponto mais alto do ombro, até a pata dianteira. Pequeno porte: mede menos de 46 cm de altura (ex.pinscher); Médio porte: de 46 a 61 cm de altura (ex. Labrador); Grande porte: mais de 61 cm de altura (ex. Dogue alemão)

saudável. Se a idéia é ter um cão que fique bem sozinho em grande parte do dia, o Labrador NÃO é uma boa opção. (WIKIPÉDIA)

De corpo atlético e leal, o Labrador teria servido bem aos pescadores da Newfoundland (Canadá), supostos responsáveis pelo desenvolvimento da raça. Ele

Pode parecer adaptável a qualquer estilo de vida, mas não é apropriado para uma vida urbana sedentária, pois precisa de muito exercício, como correr e nadar. Outra observação, é uma raça que necessita muita atenção de seus donos, caso contrário pode se tornar um “destruidor” de objetos, principalmente sapatos, meias e pés de móveis. (FREITAS)

Questões comportamentais - Nesta idade (entre 8 e 12 semanas) e condições, qualquer cão estaria sendo privado da fase de vida onde desenvolve as habilidades de socialização com os humanos:

Período de Socialização com Humanos: de 7 a 12 semanas de vida. Este é o melhor período para o filhote se juntar à sua nova família. [...] Tudo aprendido nesta fase é permanente.

Primeiro Período do Medo: de 8 a 11 semanas de vida. Neste período qualquer experiência traumática, dolorosa ou assustadora vai ter um impacto mais duradouro do que em qualquer outra fase da vida do animal. (PIZZOLATTO) [grifo do autor]

Considerando-se a raça em questão – cão energético, brincalhão e companheiro — é de se esperar que o espaço físico restrito e a ausência de estímulo e companhia impactem negativamente o seu comportamento. Os sintomas comportamentais da falta de companhia (ansiedade da separação) incluem defecar e urinar em locais impróprios; comportamento destrutivo; excesso de latidos e choro; depressão e hiperatividade (MCELROY, 1989). Para um guardião que rejeita o animal porque “faz sujeira”, desvios de comportamento desta magnitude só complicarão a aceitação do animal na família, alimentando o estresse do animal. Ainda

há a possibilidade de que essa experiência seja lembrada pelo cão como dolorosa e, gravada, passe a interferir negativamente, daí em diante.

Três das 5 Liberdades foram ignoradas:

III- **Livre de desconforto;**

IV- Livre de medo e estresse

V- Livre para expressar comportamento natural

Questões fisiológicas - Persistindo o quadro de estresse acima descrito, a tendência é que surjam reações fisiológicas, com vômitos, diarreia e perda de apetite. Segundo a veterinária Silvia Parisi “*O estresse não é uma ‘doença’ nos animais, mas um estado bastante comum. Ele pode sim gerar queda de resistência no organismo e levar a uma doença*”

Levando em consideração o porte do animal; as características da raça e o espaço ao qual está confinado “*um terraço bem pequeno, no qual cabem no máximo 03 vasos grandes*” há o risco de obesidade e um quadro de atrofia, pela falta de exercícios. Thomson (1983) nos ensina que a atrofia é um distúrbio do crescimento que “*resulta, usualmente, da redução do número ou tamanho das células ou de uma combinação dos dois*” (p.252) e decorre, dentre outros, do desuso do membro. A displasia é outra lesão relacionada à articulação, sem cura e muitas das vezes assintomática, acomete especialmente cães grandes, robustos e que ficam sem exercício, dentro de casa. A Dra.Parisi recomenda que “*deve-se evitar a obesidade (que sobrecarrega patas, pernas e coluna), piso liso e escadas (especialmente com filhotes)*”.

Uma quarta liberdade foi ignorada: **II. Livre de dor, lesões e doenças.**

Questões sociais - A maior parte das Convenções de Condomínio – copiadas dos primeiros prédios de apartamentos, surgidos ainda na época da Ditadura — proíbe animais. No entanto, nos termos da Lei nº. 4.591/64¹⁰

Art. 19 - Cada condômino tem o direito de usar e fruir, com exclusividade, de sua unidade autônoma, segundo

¹⁰ Site da Presidência da República http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4591.htm Acesso: 21. fev. 07

suas conveniências e interesses, condicionados, umas e outros às normas de boa vizinhança, e poderá usar as partes e coisas comuns de maneira a não causar dano ou incômodo aos demais condôminos ou moradores, nem obstáculo ou embaraço ao bom uso das mesmas partes por todos.

O animal é visto como “bem de propriedade” pelo legislador brasileiro e, como tal, sua posse e manutenção são direitos constitucionais, previstos no Art. 5º

XXII – é garantido o direito de propriedade

XXIII – a propriedade atenderá a sua função social

direitos esses reforçados pelo Código Civil

Art. 1228 – O proprietário tem a faculdade de usar, gozar e dispor da coisa, e o direito de reavê-la do poder de quem quer que injustamente a possua ou detenha.

No entanto, o direito de sossego, saúde e segurança são alguns dos limites trazidos por códigos e leis e, se o animal causar dano ou incômodo à coletividade – como neste caso —, dificilmente o guardião conseguirá mantê-lo no local, porque a mesma Lei 4.591/64 reza

Art.10 - É defeso a qualquer condômino:

[...]

III – destinar a unidade a utilização diversa de finalidade do prédio, ou usá-la de forma nociva ou perigosa ao sossego, à salubridade e à segurança dos demais condôminos

Caso o Juiz acredite que a presença do animal coloca em risco a segurança, salubridade ou a tranqüilidade dos demais moradores, ele pode exigir a retirada do animal¹¹. Há relatos de envenenamento do animal depois de os guardiões terem ganhado a causa na Justiça então,

¹¹ Julgados esclarecedores – perturbações acústicas http://www.chegadebarulho.com/Conteudo_julgados.htm Acesso: 21. fev. 07.

um animal cujo guardião desconheça como bem tratá-lo, terá comprometido o seu bem-estar e vai expô-lo a riscos.

Considerando as necessidades da raça; o confinamento deste indivíduo em reduzido espaço; a falta de passeios e de interação com humanos ou outros cães; e a resistência do guardião em admiti-lo dentro do apartamento, a sugestão foi para o cão fosse doado para uma família disposta a assumir a sua guarda com responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida e valores modernos continuarão provocando o sentimento de solidão; as pessoas continuarão a adoecer e, para viver em grandes centros – com sua escassez de espaço —, os apartamentos continuarão sendo a alternativa possível. Em virtude da nossa cultura, na qual “*o preconceito especiecista [é] responsável por todas as éticas antropocêntricas*” (BECKERT, 2004), os animais continuarão a nos acompanhar nos prédios, em condições que podem afetar o seu físico e trazer implicações ao estado mental, o que comprometerá o seu bem-estar. Ao verbalizar o desconforto sentido, eles serão hostilizados pela coletividade e podem sofrer outras arbitrariedades. O guardião deve impedir que o quadro chegue a este ponto.

É necessário que haja responsabilidade dos guardiões, com os animais e com os vizinhos, para que a um só tempo a integridade do animal e a segurança da coletividade sejam preservadas. Sabe-se que é possível alterar a psicologia e o comportamento de um animal simplesmente alterando o meio ambiente (DETHIER; STELLAR, 1973), mas é necessário considerar que há raças mais energéticas e barulhentas que outras, mesmo que cada indivíduo seja único e uns sofrerão mais do que outros a restrição do espaço físico (WOOLF, 2004).

As recomendações a seguir, feitas por veterinários, etólogos e advogados, objetivam manter o bem-estar do animal e respeitar os vizinhos do prédio:

Questões	Sugestões para solução ou minimização
SAÚDE	
Obesidade , com as conseqüências: transtornos no aparelho locomotor dificuldades cardíaco-pulmonares patologias nas funções reprodutivas predisposição a diabetes predisposição a enfermidades infecciosas e transtornos cutâneos altos riscos cirúrgicos (CARVALHO)	<ul style="list-style-type: none"> -Siga as recomendações do fabricante da ração - Adeque a quantidade de ração para compensar as atividades físicas e necessidades fisiológicas. - Fracione a ração ao longo do dia – menor quantidade em maior número de vezes. -Providencie atividades físicas, inclusive para inibir a “obesidade do estresse”, decorrente da falta de atividade ou do sentimento de solidão. - Leve ao veterinário se nada surtir efeito.
Displasia	- Evite piso muito liso e a obesidade
Atrofia	- Disponibilize espaço para exercícios
Necessidade de comer grama A clorofila inibe o crescimento bacteriano em feridas, combate as infecções de gengiva e garganta, e as úlceras gástricas e inflamações de intestino.	- Plante em casa os produtos à venda nos Pet Shops
Necessidade de tomar sol favorece a osteogênese (ossificação) pela indução à produção, pelo organismo, das vitaminas A+D3.	- Leve-o para passeios, aplicando protetor solar se ele for albino, tiver a pelagem clara ou o nariz despigmentado..
COMPORTAMENTO	
Barulho (latidos e uivos) -além de incomodar os vizinhos, o animal não descansa, nem faz a digestão ou se recupera emocionalmente. -as sugestões ajudam a evitar o sofrimento e o estresse pelo sentimento de abandono do cão que passa o dia sozinho, e para evitar a atrofia	<ul style="list-style-type: none"> -Faça a esterilização cirúrgica dele -Adquira brinquedos instigantes e seguros - Considere o barulho que eles fazem ao cair no chão, para não incomodar o morador de baixo -Dê os brinquedos aos poucos, recolhendo os anteriores. - Esconda biscoitos caninos em locais acessíveis, para que o cão treine o olfato e se mantenha entretido. - Ligue o rádio, em volume baixo, ou adquira músicas para acalmar cães, em Pet Shops. - Consulte um especialista em técnicas de verbalização.

	<ul style="list-style-type: none"> - Leve-o para passear duas vezes por dia. - Evite mantê-lo fechado em espaços pequenos.
Necessidade de arranhar o solo e deitar-se na terra	- Leve-o para passeios em parques, antes das 11h e após as 15h.
Raças energéticas Comportamentos associados, se faltarem exercícios físicos diários: latir em demasia, pular em visitas, urinar fora do local desejado, estranhar pessoas e cães, destruir objetos.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcione atividades extras, como natação e agility - Dedique mais tempo ao animal - Contrate os serviços de um Etólogo

Recomendar a esterilização cirúrgica é eticamente questionável, pois desrespeita a necessidade atávica de preservação da espécie. No entanto, este parece ser o menor dos males, diante das crias indesejadas, comportamento agitado em busca do parceiro, demarcação do território com urina (nem sempre totalmente abandonado) e das doenças, como o câncer de útero, mamas e próstata.

Questões	Sugestões para solução ou minimização
COMUNIDADE	
Convivência no prédio	<ul style="list-style-type: none"> - negocie a presença do animal com os vizinhos - obedeça às regras de transporte e uso das áreas comuns - respeite aos limites impostos por códigos e leis - evite barulhos - mantenha o animal sadio e saudável - recolha as fezes das áreas públicas

O comportamento moral sinaliza que se deve saber sobre as necessidades básicas da espécie, conhecer a respeito do comportamento da raça – se mestiços, observar o indivíduo — e ficar atento às 5 liberdades, de maneira a promover o bem-estar possível aos cães sob nossa responsabilidade, pois que “*não devemos, em nome de vantagens pessoais, tirar a vida nem maltratar nenhum outro animal dotado de sensibilidade*” (FELIPE, 2006 p.209).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI-CAMON, Valdemar A. *Solidão in VIVER* Revista de Psicologia Ano 2, nº 15, pp 15 a 17. SP: Editora Voar, 1985.

BECKER, Marty. *O Poder Curativo dos Bichos*. RJ: Editora Bertrand Brasil, 2003.

BECKERT, Cristina A *Ética e os Animais in Eco 21 - Ano XIV - nº 97 - Dezembro - 2004 - www.eco21.com.br* Disponível em <http://www.apasc.org.br/materia5.php> Acesso: 22.fev.2007

BROOM, D. *Animal Welfare: the concept and the issues. in Attitudes to Animals: Views in Animal Welfare*. ed. F.L.Dolins, 129-142. Cambridge: 1999

CARVALHO, Marília R. *A Obesidade nos Cães* Disponível em http://www.saudeanimal.com.br/obesidade_canina.htm Acesso: 24.fev.2007

COBRA, Rubem Q. *Konrad Lorenz - O teórico da agressividade e fundador da Etologia*. Disponível em <http://www.cobra.pages.nom.br/ecp-lorenz.html> Acesso: 09.fev.2007

Constituição da República Federativa do Brasil – 1988. 14ª Edição: Câmara dos Deputados, 2000

DALKE, Kate. *Who is that doggy in the window? Scientists trace the origin of dogs* Disponível em http://www.genomenetwork.org/articles/11_02/dog.shtml; Acesso: 02.fev.2007.

DETHIER, V.G. e STELLAR, Eliot *Comportamento Animal* São Paulo: Edgard Blucher, 1973

FELIPE, Sônia T. *Fundamentação Ética dos direitos animais. O legado de Humphry Primatt in Revista Brasileira de Direito Animal*. SANTANA, Heron J. e SANTANA, Luciano R. (coord.) pp. 207-229 Salvador: Instituto de Abolicionismo Animal. jan/dez 2006.

FREITAS, Simone. *Retriever do Labrador* Disponível em <http://www.saudeanimal.com.br/labrador1.htm> Acesso: 20;fev;2007

GIRLING, Richard *Don't be cruel* Disponível em <http://www.livetag.com/AWC/unit10/docs/DogBreeds1.doc> Acesso: 10.jan.07

IBGE. *Censo Demográfico: Características da População e dos Domicílios- Resultados do Universo*. 2000.

Konrad Zacharias Lorenz - http://en.wikipedia.org/wiki/Konrad_Lorenz

LANTZMAN, Mauro. *Vida em matilha, digo família*. Disponível em <http://www.saudeanimal.com.br/artig133.htm> Acesso: 11.fev.2007

LEVAI, Laerte F. *Direito dos Animais*. 2ª ed. Campos do Jordão-SP: Editora Mantiqueira. 2004.

LOPES, Gisele. *Melhor amigo do homem descende dos lobos*. Disponível em <http://ich.unito.com.br/controlPanel/materia/view/3833> Acesso: 06.fev.2007

NISKI, Sheila - *O que um cachorro precisa para ser feliz*. Disponível em <http://www.apascs.org.br/materia3.php> Acesso: 06.fev.2007

Novo Código Civil – Exposição de Motivos e Texto Sancionado. Brasília: Senado Federal, 2002.

MCGREEVY, Paul *The Behaviour of Cats and Dogs – Dogs*. Disponível em <http://animalbehaviour.net/JudithKBlackshaw/Chapter7b.htm> Acesso: 10.fev.2007

PARISI, Silvia C. *Estresse* Disponível em <http://www.vidadecao.com.br/cao/index2.asp?menu=estresse.htm> ; Acesso: 18.fev.2007

————— *DISPLASIA*. Disponível em <http://www.vidadecao.com.br/cao/index2.asp?menu=ortopedi.htm> Acesso: 13.fev.2007

PIZZOLATTO, Cláudia *Como um cachorro amadurece emocionalmente?*. Disponível em <http://www.lordcao.com.br/Curiosidades.htm> Acesso: 18.fev.2007

PRADA, Irvênia *A Alma dos Animais*. Campos do Jordão-SP: Editora Mantiqueira. 1997.

REGAN, Tom. *Introdução: Nação do Direito Animal in Revista Brasileira de Direito Animal*. SANTANA, Heron J. e SANTANA, Luciano R. (coord.) pp. 9-10 Salvador: Instituto de Abolicionismo Animal. jan/dez 2006

Retriever do Labrador
http://pt.wikipedia.org/wiki/Retriever_do_Labrador#Sa.C3.BAde;
Acesso: 13.fev.2007

SANTANA, Luciano R. e OLIVEIRA, Thiago P. *Guarda responsável e dignidade dos animais in Revista Brasileira de Direito Animal*. SANTANA, Heron J. e SANTANA, Luciano R. (coord.) pp. 67-104 Salvador: Instituto de Abolicionismo Animal. jan/dez 2006

SPACACHIERI, Marly e SCHIROS, Silvia D. — *Origem dos cães*. Disponível em <http://www.vira-lata.org/origem.shtml> . Acesso: 08.fev.2007

SPICA, Marciano A. *Do Valor da Vida, dos Interesses, do Sujeito*. Disponível em <http://www.apascs.org.br/academicos3.php> Acesso: 18/fev/2997

TABANEZ, Paulo *Curso de Caseiros com Visão Ambientalista Módulo: Criação de Pequenos Animais*. Brasília: UnB. 2004.

THOMSON, R.G. *Patologia Geral Veterinária*. RJ: Editora Guanabara Koogan. 1983

UYEHARA, Ana M.G. - *Relação Homem X Animal*. Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/artieop/Geral/artigo20.htm> ; Acesso: 06.fev.2007

WATTS, Robyn *The Legal Ins and Outs of Pet Ownership and Housing*. Disponível em

<http://www.deltasociety.org/TextOnly/AnimalsHealthCompanionLegal.htm>; Acesso: 05.fev.2007

WOOLF, Norma B. *Dogs and apartments in Dog Owner's Guide internet* . Canis Major Publications 2004 Disponível em <http://www.21stcenturycares.org/aptdogs.htm> Acesso: 02.fev.2007

WOOLSTON, Chris *Pets and Stress*. Disponível em <http://healthresources.caremark.com/topic/stresspets> Acesso: 06.fev.2007